Publicado em 13/07/2024 - 05:54

Emergências para adultos em Porto Alegre têm mais de 200% de ocupação

Emergências adultas da Capital registram mais de 200% de ocupação

Superlotadas

Perfil de doenças é variado, desde quadros respiratórios, até infecciosos e cardiovasculares. **Secretaria aponta fatores** que impactam o cenário

Bianca Dilly
bianca.dilly@zerohora.com.br

Cena recorrente no inverno gaúcho – e não mais somente na estação mais fria do ano –, emergências de Porto Alegre estão novamente superlotadas. Segundo o painel de monitoramento da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), às 11h30min da sexta-feira, a ocupação nos leitos adultos de hospitais era de 225,73%.

O mesmo ocorre nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), com quase 226%. Já nas emergências pediátricas, a maior parte das instituições opera dentro da capacidade, com uma média de 63%. A exceção é o Hospital da Criança Conceição, que chega a 112,50% de lotação.

Segundo as casas de saúde contatadas pela reportagem de Zero Hora, o perfil da procura é variado, abrangendo doenças respiratórias, casos infecciosos, crônicos, cardiovasculares e digestivos. Como trata-se de um problema que persiste, profissionais afirmam que há intervenções, com ampliação de mais de 250 leitos, além da contratação de quase mil profissionais, mas que ainda assim não resolvem a demanda.

Entre os fatores que levam a essa situação, o diretor de Atenção à Saúde do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), médico Luiz Antônio Benvegnú, cita o inverno rigoroso e o estado emocional da população, abalado pela enchente.

– A gente conseguiu contratar profissionais em regime emergencial para fazer frente a esse período, imaginando a repercussão da calamidade, em função de motivos como leptospirose, aumento dos acidentes (...), e as enfermidades respiratórias típicas do inverno – afirma o médico.

Apesar da antecipação, Benvegnú frisa que é necessário observar o sistema como um todo. Ele lembra que as redes de saúde devem estar organizadas e com uma resposta sistêmica dos demais órgãos. A Secretaria Estadual da Saúde (SES) fala em "realidade crônica".

O chefe da divisão de Regulação Hospitalar da Secretaria Estadual da Saúde (SES), Rogério Caruso, e a diretora do departamento de Regulação Estadual, Suelen Arduin, explicam que a superlotação afeta não apenas as emergências de Porto Alegre e região, pois, em todo o RS "essa realidade se faz presente, principalmente nas instituições que são referências regionais". Conforme eles, as doenças de inverno, este ano agravadas pela enchente, são uma preocupação permanente.

ANDRÉ ÁVILA

Operação está "sempre no limite", afirma chefe do serviço do HCPA

Situação crítica

A situação mais grave é do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), onde a superlotação chega a 259%. Conforme o painel, 145 pacientes estavam internados, ao passo que a disponibilidade é de 56 leitos. Na área adulta, a instituição atende só a casos com risco de morte.

– Como estamos sempre no limite, pequenas alterações de algum fator ocasionam aumento da lotação. Nos últimos dias, ocorreu um pequeno aumento de doenças respiratórias, e ainda vemos pacientes vítimas da enchente que tiveram dificuldade de procurar atendimento – detalha o chefe do Serviço de Emergência do HCPA, médico Daniel Fontana Pedrollo.

CONEXÃO DIGITAL
No QR Code, gráfico mostra os dados nas emergências da Capital

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Notícias ZH **Pagina:** 13

Copyright © Clipclap 2025.